



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

ROBERTA LUCIANA DE MACENA

**TECITURAS DO FAZER DOCENTE: EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (UEPB/DEF)**

**CAMPINA GRANDE
2023**

ROBERTA LUCIANA DE MACENA

**TECITURAS DO FAZER DOCENTE: EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (UEPB/DEF)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Área de concentração: Estudos pedagógicos na Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Me. Daniel Batista Santana

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M141t Macena, Roberta Luciana de.
Técnicas do fazer docente [manuscrito] : experiências e contribuições da especialização em educação física escolar (UEPB/DEF) / Roberta Luciana de Macena. - 2023.
37 p. : il. colorido.

Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.
"Orientação : Prof. Me. Daniel Batista Santana, Departamento de Educação Física - CCBS. "
1. Educação Física escolar. 2. Prática docente. 3. Especialização. I. Título

21. ed. CDD 372.86

ROBERTA LUCIANA DE MACENA

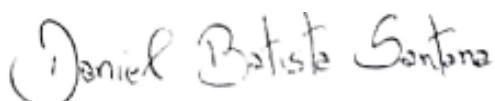
TECITURAS DO FAZER DOCENTE: NARRATIVAS, EXPERIÊNCIAS E
CONTRIBUIÇÕES DA ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
(UEPB/DEF)

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Especialização
em Educação Física Escolar da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Especialista em Educação Física Escolar.

Área de concentração: Estudos
pedagógicos na Educação Física Escolar.

Aprovado(a) em: 12/06/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Daniel Batista Santana (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Camila Ursulla Batista Carlos
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)



Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai, in memoriam, pelo apoio e
cuidado, DEDICO.

“Não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência”

(Bondía, 2002)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Peteca	16
Figura 2 –	Cabo de guerra	16
Figura 3 –	Estande de massagem	22
Figura 4 –	Estande com experimento sobre capacidade pulmonar	23
Figura 5 –	Estande com atividade sensorial através do tato.....	24
Figura 6 –	Estande com avaliação com balança de bioimpedância	25
Figura 7 –	Estande com jogo da memória sobre corpo, mídia e consumo.....	26
Figura 8 –	Carta laranja contendo pergunta	26
Figura 9 –	Carta amarela contendo resposta.....	26
Figura 10 –	Estande com práticas de embaixadinha e bambolê	27
Figura 11 –	Estande com vivência de exergames.....	28
Figura 12 –	Badminton.....	30
Figura 13 –	Frisbee.....	31
Figura 14 –	Voleibol com bola suíça.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Detalhamento de cada estande	22
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	SOBRE OS FIOS: NARRATIVAS E O SABER DA EXPERIÊNCIA.....	11
3	METODOLOGIA: A ORGANIZAÇÃO DOS FIOS	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE O EU-ALUNA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O EU- PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	15
4.1	Continuando o tear: a graduação e a construção da identidade docente	18
4.2	Incorporação dos saberes provenientes do curso de especialização em Educação Física Escolar da UEPB: um novo olhar para o trato do corpo dentro das aulas de Educação Física	19
4.3	A inserção de outras práticas esportivas em uma perspectiva de inovação e superação do tradicional.....	29
4.4	Vislumbrando possibilidades de trabalho com materiais alternativos	31
4.5	O ensino da Educação Física aliado ao uso das tecnologias e ao mundo virtual.....	33
5	CONCLUSÃO.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35
	AGRADECIMENTOS	37

TECITURAS DO FAZER DOCENTE: EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DA ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (UEPB/DEF)

WEAVINGS OF TEACHING PRACTICE: EXPERIENCES AND CONTRIBUTIONS FROM THE SPECIALIZATION IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION (UEPB/DEF)

Roberta Luciana de Macena¹

RESUMO

O presente estudo entrelaça uma seleção de fios que contribuíram para a construção da minha identidade docente e discute sobre as contribuições da pós-graduação na minha prática enquanto professora de Educação Física escolar da rede pública de ensino, com o objetivo de refletir, a partir do método narrativo, sobre experiências de práticas pedagógicas da/na Educação Física escolar, em diálogo com contribuições formativas do curso de especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba. Trata-se de uma pesquisa narrativa, com abordagem qualitativa, em que os dois principais fios foram o da especialização em Educação Física Escolar e o da minha prática docente, fios estes que dialogam com as vivências trazidas desde a infância. A análise dos dados foi de cunho crítico-reflexivo e interpretativo, com base nas memórias e na leitura do diário de campo e amparou-se, também, em uma perspectiva dialógica do discurso, que enfatiza a importância do saber da experiência enquanto ato responsável e responsivo. Os resultados apresentados versam sobre saberes vivenciados durante os módulos da especialização e que se fizeram presentes na minha prática docente durante o espaço temporal do curso, a exemplo da mostra de conhecimentos sobre/atraves do corpo, que teve o objetivo de disseminar as possibilidades de intervenções por meio das aulas de Educação Física e diminuir os preconceitos que são direcionados à essa disciplina. Através desse estudo foi possível concluir que, por meio do movimento de reflexão, é possível vislumbrar novas possibilidades de atuação e disseminar uma cultura de responsabilidade no âmbito da educação, e que a pesquisa narrativa pode ser uma grande aliada para disseminar esses saberes, tendo em vista que, esse tipo de escrita traz um conhecimento singular, resultado de um processo dialógico de ressignificação do fazer docente.

Palavras-Chave: educação física escolar; prática docente; especialização.

ABSTRACT

The present study interweaves a selection of threads that contributed to the construction of my teaching identity and discusses the contributions of postgraduate studies in my practice as a school Physical Education teacher in the public education network, with the aim of reflecting, based on the narrative method, about experiences of pedagogical practices in school Physical Education, in dialogue with formative contributions from the specialization course in School Physical Education at the State

¹ Professora graduada em licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba. robertamacena@hotmail.com

University of Paraíba. This is a narrative research, with a qualitative approach, in which the two main threads were the specialization in School Physical Education and my teaching practice, threads that dialogue with the experiences brought from childhood. The data analysis was of a critical-reflexive and interpretative nature, based on memories and reading of the field diary and was also supported by a dialogical perspective of discourse, which emphasizes the importance of knowing about experience as a responsible and responsive. The results presented deal with knowledge experienced during the specialization modules and which were present in my teaching practice during the course, such as the display of knowledge about/through the body, which aimed to disseminate the possibilities of interventions through Physical Education classes and reduce the prejudices that are directed towards this subject. Through this study it was possible to conclude that, through the movement of reflection, it is possible to glimpse new possibilities for action and disseminate a culture of responsibility within the scope of education, and that narrative research can be a great ally in disseminating this knowledge, taking into account given that this type of writing brings unique knowledge, the result of a dialogical process of resignification of teaching practice.

Keywords: school physical education; teaching practice; specialization.

1 INTRODUÇÃO

O tornar-se professor tem sido entendido como um continuum, isto é, um processo de desenvolvimento durante a vida toda e que demanda envolvimento pessoal (Realy e Reyes, 2009). As experiências acumuladas, sejam elas diretamente relacionadas ao pedagógico, ou não, incidem no fazer docente do indivíduo, determinando sua forma agir em relação ao processo de ensino-aprendizagem. As tecituras presentes neste estudo, trarão, através de seus fios, como o processo vivido, especialmente a carreira acadêmica, impactou em minhas crenças e atitudes no que diz respeito a minha atuação enquanto professora de educação física escolar. A metáfora “tecituras” agregará sentido a pesquisa, demonstrando a importância do tecer dos fios para se chegar até o presente momento, que podemos determinar como sendo o “ser professor”. Sobre tecituras Rabello et al. (2021) trazem a seguinte definição:

[...] Há o termo “tecitura”, bem menos conhecido e raramente utilizado. Ele vem do conhecido verbo tecer. Nasce, portanto, no contexto da tecelagem, brota da complexa técnica e da arte dos tecelões. Significa, em sua literalidade, o “conjunto de fios que se cruzam com a urdidura”, ou seja, “a reunião dos fios que se atravessam no tear” para compor um tecido.

Diante desta definição, iremos trazer para este estudo uma seleção de fios, que obtiveram destaque durante minha vida e que influenciaram no meu fazer docente, até o presente momento, considerando que esse processo de identificação profissional continuará sendo construído, pois “a criação têxtil nunca acaba, tal qual o humano e a natureza, a criação é um permanente inacabamento” (Lemos, 2020, p. 227).

Sobre o espaço de intervenção pedagógica, temos a ECI Graciliano Fontini Lordão, local onde leciono desde fevereiro de 2020 e, que também, foi responsável

pela minha formação no ensino médio no ano de 2010. Trata-se de uma escola de ensino médio integral, localizada na Cidade de Pedra Lavrada, Paraíba. Uma escola relativamente pequena, atualmente com quatro turmas, que recebe uma média de 110 alunos anualmente e que só dispõe de um professor para a disciplina de Educação Física, que sou eu. A escola conta com espaços adequados para práticas esportivas, no entanto, a escassez de material demanda criatividade e investimento financeiro para as aulas fluírem de acordo o esperado.

Apesar de considerarmos todo o percurso vivido, iremos enfatizar as contribuições provenientes do curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, sendo esta minha mais recente experiência acadêmica. O curso supracitado foi criado no ano de 2011 e está na sua 5ª turma, turma esta que faço parte enquanto discente. Trata-se do único curso presencial e gratuito de Especialização em Educação Física escolar vigente no estado da Paraíba, fazendo-se necessário processo seletivo para o ingresso, sendo este composto por três etapas: a primeira delas, uma prova escrita, de caráter eliminatório, a segunda etapa consiste na análise da carta de intenção de caráter classificatório e, por último, a análise do currículo do candidato, também de caráter classificatório. De acordo com edital de seleção para o curso de Especialização em EFE da UEPB, o curso fundamenta-se

[..] No princípio da valorização da formação continuada do professor num processo dinâmico e reflexivo sobre a educação básica, tem como propósito qualificar licenciados em Educação Física para atuação profissional no campo escolar, promovendo atualização e capacitação sobre a Educação Física Escolar na contemporaneidade (UEPB, 2022, p.1)

Nesta perspectiva de viabilizar atualização e capacitação para os discentes, se faz necessário falar sobre as transformações da sociedade em relação aos interesses pela busca da formação continuada, pois, diante de um mundo cada vez mais competitivo, é perceptível uma ampla procura por qualificação como oportunidade de crescimento profissional e melhor remuneração na área pretendida. Trazendo para o campo da Educação, encontramos os cursos de especializações como um dos principais meios para a obtenção de títulos, títulos estes que podem agregar financeiramente e/ou no fazer profissional de quem se dispõe a participar. Apesar da existência do fator “título profissional” obtido a partir dos cursos, esse é um estudo que pretende evidenciar o fator aprendizagem e as experiências obtidas por quem passa por esse tipo de formação.

Para esse estudo, buscaremos focar nas contribuições pedagógicas que a formação docente pode trazer para o participante, tomando como base a experiência no curso de Especialização Educação Física escolar da UEPB, fixando como objetivo geral refletir a partir do método narrativo sobre experiências de práticas pedagógicas da/na Educação Física escolar em diálogo com contribuições formativas do curso de especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba. Enquanto objetivos específicos buscamos: I) identificar as relações dialógicas da atuação docente na Educação Física escolar frente a alguns módulos; II) evidenciar a potencialidade da pesquisa narrativa frente a práticas pedagógicas na formação permanente e; III) discutir, a partir das experiências, sobre responsabilidade e responsividade no ato de educar.

Sobre a problemática do estudo, ela se relaciona ao seguinte questionamento: quais ressonâncias formativas podem ser expressas nas narrativas de prática de ensino de uma professora de Educação Física em diálogo com os saberes oriundos do curso de especialização em Educação Física Escolar? Já a justificativa versa sobre

a importância de se pensar a formação continuada como uma oportunidade de reflexão e de contribuição para a escola que se está ou será inserido(a). Se faz necessário frisar que não estamos diminuindo àqueles que buscam a formação continuada com o objetivo de adquirir progressões e títulos, só queremos valorizar o processo e incentivar que ele seja esmiuçado e curtido da maneira plena, valorizando algo que vai além do benefício próprio e que tem capacidade de contribuir para a formação de centenas de estudantes da Educação Básica.

2 SOBRE OS FIOS: NARRATIVAS E O SABER DA EXPERIÊNCIA

O saber da experiência vem para dar corpo ao nosso tecido, enquanto elemento essencial para esse estudo. O saber da experiência é, de acordo com Bondía (2002, p. 27),

[...] o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece. No saber da experiência não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece.

Esse saber é proveniente das experiências, mas nem toda experiência resultará em um saber da experiência. O saber da experiência dependerá do quanto de sentido, ou sem-sentido, aquela experiência agregará para o sujeito. Desta forma, podemos enxergar a singularidade como fator estreitamente relacionado com o saber da experiência. Bondía (2002, p.27) reitera que, "[...] o saber da experiência é um saber particular [...] não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência". Essa singularidade é desfecho de eventos ocorridos em diversos âmbitos, espaços e tempos da vida do sujeito e se relaciona diretamente com os valores intrínsecos a ele. Para Ribeiro (2018, p. 98), essa "singularidade tem as 'marcas' da plurivocidade de acentos valorativos oriundos de diferentes esferas sociais, de diferentes interações humanas".

A partir dessa singularidade, será determinado quais acontecimentos agregarão ao saber da experiência do sujeito e quais ficarão, apenas, no âmbito da aprendizagem e da informação obtida. Sobre essa diferença, Bondía (2022, p.19) traz que

Depois de assistir a uma aula ou a uma conferência, depois de ter lido um livro ou uma informação, depois de ter feito uma viagem ou de ter visitado uma escola, podemos dizer que sabemos coisas que antes não sabíamos, que temos mais informação sobre alguma coisa; mas, ao mesmo tempo, podemos dizer também que nada nos aconteceu, que nada nos tocou, que com tudo o que aprendemos nada nos sucedeu ou nos aconteceu (Bondía, 2002. p. 19).

Quando tratamos da singularidade do sujeito na pesquisa é necessário considerar a "integralidade corporal do sujeito e os seus processos cognitivos por meio das dimensões biológicas, psicológicas, motoras, históricas, sociais e de todas as outras que venham a compor a totalidade desse sujeito" (Batista, 2014, p. 36). Nesse contexto, o corpo, enquanto sujeito, desempenha papel importante, sendo ele capaz

de sentir, experimentar, internalizar processos cognitivos e transformá-los em um conhecimento próprio.

Neste estudo, trabalhamos pelo reconhecimento do saber proveniente da experiência enquanto ato que pode ser responsável e responsivo, fundado, especialmente, na concepção do dialogismo do círculo de Bakhtin, onde ele defende que “o ser humano e sua consciência só se constituem como tal no fluxo da interação verbal, ou seja, nos diálogos e atitudes responsivas que estabelecemos com os enunciados de outrem no mundo social” (Szundy, 2014, p. 18). Nessa mesma linha, Santana (2021, p. 33) acrescenta que “todo processo de diálogo mediado pela interação enquanto acontecimento está enviesado de caráter ideológico; atravessado de interesses e contradições”. É através dos entrelaçamentos entre momentos de interação verbal e o saber intrínseco ao sujeito, que o saber da experiência se manifesta, em um processo de atribuições de sentidos e ressignificações incessantes ocorridos no/pelo corpo.

Contribuindo com a relevância do diálogo, em Bakhtin, Miotello et al. (2019, p. 220) dizem que “o ‘eu’ se torna mais forte no ‘nós’, na medida em que agimos dialogicamente, ou seja, na medida em que dialogamos com os outros”. Portanto, esse saber da experiência é fundado através do entrelaçamento das relações com o outro, fortalecendo o princípio de alteridade que, dentre outras coisas, versa sobre “a necessitância do outro no processo de interação e formação humana” (Santana, 2021, p. 32).

Nessa perspectiva dialógica, as narrativas aparecem como uma forma de dar vida ao que se é singular do sujeito, um momento de externalização e propagação do que lhe é próprio. Para Nóvoa e Finger, (2014, p. 23), as narrativas “são elementos provenientes do pensamento reflexivo do próprio sujeito que os expressa pela tomada de consciência individual e coletiva, sendo, portanto, considerado um processo de (auto)formação”, em que o ato de escrever sobre elas, segundo Souza (2004, p. 10) “potencializa no sujeito o contato com a singularidade e o mergulho na interioridade do conhecimento em si”.

As narrativas presentes neste estudo correspondem ao resultado de um processo de formação permanente. De acordo com Dressler (2013, p.46), essa concepção de formação “representa a possibilidade de superação de um saber-fazer à construção de uma ação-reflexão-ação, em que os/as docentes/as realizam o processo de reflexão crítica acerca dos seus saberes e assumem-se sujeitos autônomos”. Esse movimento de ação-reflexão-ação remete ao importante ato de (re) planejar, possibilitando a impregnação de novos sentidos à prática docente.

3 METODOLOGIA: A ORGANIZAÇÃO DOS FIOS

Para operacionalizar os objetivos estabelecidos para esse estudo, escolhemos a pesquisa narrativa, com abordagem qualitativa. Bortoni-Ricardo (2008 p. 49) diz que a pesquisa qualitativa irá contribuir para o “desvelamento do que está dentro da caixa preta no dia a dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se invisíveis para os atores que deles participam”, em se tratando da disciplina de Educação Física, faz-se ainda mais necessário esse desvelamento, já que os saberes advindos dela são, por muitas vezes, inferiorizados, tendo em vista que

quando os objetivos não estão claros para o professor, a Educação Física perde seu valor pedagógico e passa a ser tratada pelos demais professores e pelos gestores apenas como momento para os aprendentes extravasarem

energia, um momento de Laissez-faire, de deixar fazer” (Betti; Gomes-da-Silva, 2019, p. 37)

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa é capaz de trazer novas contribuições e possibilidades de intervenções no âmbito educacional, enquanto instrumento de proliferação de ações exitosas e que possam vir a contribuir para outras situações de aprendizagens.

Partindo para as contribuições da pesquisa narrativa, concordando com Sahagoff, (2015, p.6), acreditamos que

[...] a pesquisa narrativa pode provocar mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros. Distanciando-se do momento de sua produção, é possível fazer uma nova leitura de si mesmo. A pesquisa narrativa é um estudo da experiência como história, assim, é principalmente uma forma de pensar sobre a experiência, que pode ser desenvolvida apenas pelo contar de histórias, ou pelo vivenciar de histórias. A narrativa é o método de pesquisa e ao mesmo tempo o fenômeno pesquisado.

De acordo com Miotello; Araújo; Dias (2019, p. 225), é “fundamental porque ela mantém essa perspectiva da pesquisa, da busca, da escuta e da narrativa”, pois quando o pesquisador vai a campo, ele vai na intenção de ouvir quem relata a experiência, e aquilo que sente, sem o intuito de encontrar uma verdade objetiva. (MIOTELLO; ARAÚJO; DIAS, 2019).

Diante disso, a “narrativa centraliza-se no emaranhamento vivido do pesquisador, colaboradores e pessoas que se cruzam de alguma forma com as nuances desta pesquisa, valendo-se das mais diversas vozes para apontar reflexões que avancem sobre o objeto de estudo pesquisado” (Santana, 2021, p. 202). Assim, os fios deste estudo serão apresentados na primeira pessoa do singular, haja vista que estes momentos foram sentidos por um sujeito singular enquanto pesquisadora (Santana, 2021).

Na mesma linha do método pesquisa narrativa, existe o relato de experiência descrito por Mussi; Flores e Almeida, (2021, p. 63) como sendo

a expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso. Deste modo, o conhecimento tem como objetivo a formação dos sujeitos na própria sociedade.

O relato de experiência, por muitas vezes, é compreendido de maneira equivocada, entendido, muitas vezes, como apenas a descrição de conhecimentos, não existindo a reflexão sobre o que está sendo apresentado, no entanto “a experiência como objeto de análise do RE, é uma fonte inesgotável de sentidos e possibilidades passíveis de análises” (Daltro; Faria, 2019, p. 227). A escolha pela pesquisa narrativa se deu por motivos que isso irá contribuir para ampliar e ressignificar esse campo de pesquisa, onde o pesquisador se compromete em entender, valorizar e distinguir aquilo que é experiência no/do sujeito.

Nesta perspectiva de compartilhamento das experiências através das narrativas, utilizaremos as memórias enquanto objeto de estudo. Os dois principais fios para esse estudo foram o da especialização em Educação Física Escolar e o da minha prática docente, a partir do marco temporal dos estudos da especialização. Esses dois fios dialogam com toda minha trajetória, como por exemplo, as vivências trazidas da infância; o contato com as aulas de Educação Física na escola pública; minhas escolhas durante a curso de licenciatura; e que definiram muita coisa, inclusive como os saberes vivenciados durante os módulos da especialização em educação Física escolar iriam me tocar enquanto sujeito.

O corpus de análise do estudo se relaciona ao diário de campo como artefato de registro da memória, onde as

[...] narrativas de atividades, descrições de eventos, reproduções de diálogos, informações sobre gestos, entonação e expressões faciais. Esses detalhes podem ser muito importantes. Falas do próprio professor ou de outra pessoa devem ser reproduzidas o mais fielmente possível. Além das sequências descritivas, constam também nos diários as sequências interpretativas, que contêm interpretações, avaliações, especulações, ou seja, elementos que vão permitir ao autor desenvolver uma teoria sobre a ação que estão interpretando (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 47).

O Diário de campo utilizado para este estudo contém duas partes, uma parte corresponde aos registros da prática de ensino na escola e a outra são os registros provenientes do curso de especialização. Através desse documento, será possível estabelecer relações entre memórias e textos de campo, onde o material consultado servirá como sinalizadores da memória para a construção dos resultados desta pesquisa (Sahagoff, 2015). A definição da metodologia descrita, permite, em suas entrelinhas, a inserção de emoções, inquietações e desejos da pesquisadora, sentimentos que se materializam a partir das experiências e se difundem ao serem narradas.

A análise foi de cunho crítico-reflexivo e interpretativa, com base na leitura diário de campo e amparou-se em uma perspectiva dialógica do discurso, por entrelaçar os fios de memórias e experiências e considerar que “todo ato de compreensão é dialógico” (Geraldí, 2012). Sobre a análise bakhtiniana, Destri; Marchezan (2021, p. 4) recomenda que “o pesquisador desenvolva um modo alternativo de abordar os discursos, as relações sociais, a vida, a cultura”, onde a “atividade científica, a relação do pesquisador com o objeto é permeada pelo seu horizonte avaliativo. Diante dele, o pesquisador é um outro não neutro que entra em diálogo com os discursos observados e com os discursos anteriormente produzidos sobre o objeto” (Destri; Marchezan, 2021, p. 4).

Em suma, a partir das diversas vivências obtidas durante os módulos do curso de especialização em educação Física Escolar, tive saberes internalizados, através no/pelo corpo, transformados em experiências e materializados na minha prática docente, culminando nos resultados apresentados neste estudo. Santana e Souza (2022, p.91) conseguem retratar bem o processo vivido a partir desta passagem de uma de suas publicações.

Os saberes nos cursos de formação de professores (as) passam pela singularidade do corpo, tornando-o sujeito responsável e participante ativo no processo de compartilhamento de saberes que são aprendidos no/pelo corpo em seu curso de formação; mesmo quando a memória se mostra externa ao

corpo sujeito, este artefato necessita do sujeito para existir no plano da cultura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE O EU-ALUNA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O EU-PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Para a organização dos fios que permitiram os resultados e discussões deste estudo, achei válido tecer, também, alguns acontecimentos que, de alguma forma, se entrelaçam com os dados apresentados aqui. Iniciaremos conhecendo as razões pela qual escolhi a Educação Física escolar e criando pontes com os saberes provenientes do curso de Educação Física Escolar da UEPB.

Por volta dos anos 2000, tive a minha primeira experiência enquanto aluna da disciplina Educação Física. Na escola pública em que eu estudava, as aulas aconteciam no contraturno e tinham horários definidos para as meninas e para os meninos, além de juntar alunos de várias turmas naquele mesmo horário, como uma espécie de treinamento. Sobre esse fato, trazendo para a realidade atual, enquanto professora de Educação Física, enxergo que esse tipo de organização das aulas reforçou a concepção da mulher enquanto “sexo frágil”, onde, teoricamente, ela não conseguiria competir de igual para igual com colegas do sexo oposto em determinadas modalidades. Sobre isso, Louro (1997, p. 18) fala que

É necessário demonstrar que não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico.

Em se tratando de mais de duas décadas atrás, podemos deduzir que, comparando com dias atuais, havia uma maior incidência e tentativa de determinar o que era pertencente ao sexo masculino e o que era pertencente ao sexo feminino, fato que influenciou diretamente nessa forma de conduzir as aulas de Educação física, pois a partir dessa divisão era possível trabalhar mais efetivamente o futsal com os meninos e o voleibol com as meninas, por exemplo.

Essa realidade, das aulas separadas por gênero, perdeu força com o passar dos anos, mas ainda acontece e respinga naqueles que tentam fazer diferente, no entanto, percebo que atitudes como o debate sobre o processo, esclarecendo o objetivo da educação Física, o trabalho com conteúdo atitudinais relacionados ao tema e a exigência de equipes mistas durante as práticas esportivas, ameniza e conscientiza cada vez mais os alunos nesse sentido. Continuando nesta questão da presença feminina em atividades julgadas melhores se executadas por homens, realizei na escola em que trabalho, a ECI Graciliano Fontini Lordão, juntamente com o professor de história, um evento em alusão ao dia dos povos indígenas.

Para este evento, foi solicitado que cada uma das quatro turmas da escola deveria escolher cinco estudantes para representar a turma na parte direcionada aos jogos indígenas. Então, no dia do evento, que contou também com outras atividades relacionadas às tradições indígenas, solicitamos que os “guerreiros” que iriam representar suas turmas se aproximassem para a realização do juramento e, neste

momento, percebemos que dos vinte estudantes que se apresentaram, existiam apenas duas meninas.

Esse fato trouxe à tona a concepção histórica que permeia entre os estudantes de que as mulheres devem se envolver em atividades mais minuciosas, que exigem delicadeza, enquanto os homens, que segundo concepções arcaicas, são fortes e corajosos e por isso devem prover, defender e honrar sua família. Apesar das evidências que julgam os homens como sendo ideais para esse papel, para a surpresa de todos, uma das duas “guerreiras” pediu o microfone e, de forma inesperada, falou pela defesa das mulheres naquele tipo de atividade. Na oportunidade, ela relatou que, nos bastidores da formação dos grupos, alguns alunos da turma não queriam aceitar que elas representassem a equipe por julgar que a presença de uma mulher iria diminuir as chances de eles vencerem. Indo contrário a esse preconceito, as equipes vencedoras, primeiro e segundo lugar, foram justamente aquelas que tinham uma menina entre os cinco representantes da turma.

Figura 1: Peteca



Fonte: Registro da pesquisadora (2023)

Figura 2- Cabo de guerra



Fonte: Registro da pesquisadora (2023)

Esse momento me fez refletir que a presença feminina nos grupos deveria ter sido algo predeterminado, assim como o quão pertinente havia sido um debate no âmbito dos papéis atribuídos ao sexo feminino e masculino, pois enquanto mulher professora de Educação Física também sinto na pele essas marcas resultantes daquilo que se diz ser masculino e feminino, tendo em vista que, de acordo com Ungheri et al. (2022, p. 4), “na Educação Física a mulher enfrenta dificuldade para empreender, inserir-se profissionalmente, consolidar-se no meio esportivo, desmistificar as normas de seu corpo, quebrar estereótipos, ser valorizada como profissional, dentre várias outras”.

Diante disso, remeto-me às contribuições do módulo inovações didáticas na Educação Física, que trouxe essa colaboração sobre a importância do ato de (re) planejar enquanto ato responsável e responsivo, e que se aplica muito bem a essa situação, onde demonstra que o fazer pedagógico, por se tratar de algo dinâmico e dialógico, está passível de mudanças de rota e que nesses casos o mais importante é refletir sobre o ocorrido e ressignificar a nossa prática a partir de então.

Apesar dessas condições experienciadas nas minhas aulas de Educação Física como aluna, aquele momento era muito esperado, pois a grande maioria não tinha acesso a grandes tecnologias e nem a espaços para a prática de esporte e lazer e aquela era uma das poucas oportunidades de diversão atrelada às atividades escolares. Para muitos a palavra diversão pode soar mal se tratando da escrita de alguém, que, teoricamente, deveria saber que a educação Física vai muito além, no entanto, a fala em questão retrata o sentimento de uma, até então, criança que não tinha conhecimento, das possibilidades ligadas as aulas de Educação Física, e, portanto, não vislumbrava outros objetivos com aquela aula.

Esses momentos de “diversão” aconteciam em uma quadra municipal afastada da escola, onde era notória a dependência daquele espaço para que as aulas pudessem acontecer, pois em dias chuvosos, por exemplo, ficávamos sem a aula de Educação Física por falta de um espaço. Sobre isso, podemos refletir que nem sempre as escolas estarão preparadas estruturalmente para o processo educativo e que é preciso reivindicar por condições melhores para isto, no entanto, devemos direcionar o nosso fazer pedagógico de forma que esses empecilhos cheguem com menos força para os nossos estudantes, pois, apesar de influenciar, a estrutura disponível não é fator determinante da prática, pois como visto no módulo “inovações didáticas na Educação Física”, os fatores impedidores sempre irão existir, cabe a nós superá-los.

Todas as minhas experiências nas aulas de Educação Física foram voltadas para o esporte, principalmente o handebol, esporte que voltei a praticar depois de me tornar professora. É impressionante como o eu atleta de handebol não consegue separar-se do eu professora de Educação Física no momento daquela prática esportiva. Se antes na adolescência eu não conseguia enxergar bem sobre a importância de trabalho coletivo, dos aspectos táticos e sobre relevância do método parcial para o trabalhar os fundamentos, hoje, eu percebo que sigo tentando passar essas especificidades para minhas colegas de equipe.

Sobre os métodos avaliativos praticados na época, eram baseados em testes que mediam quem, por exemplo, corria mais rápido ou conseguia fazer a quantidade de abdominais imposta dentro de um determinado tempo e reforçam uma visão de homogeneidade, desprezando a individualidade, não só biológica, mas também social e histórica dos estudantes envolvidos. Apesar desses métodos e avaliações não serem ideais para as aulas de Educação Física, essas experiências me fizeram sonhar com a possibilidade de estar um dia na posição daquele professor, que, com o grau de formação que eu tinha naquela idade, era visto como o professor de Educação

Física ideal. Dentre outros fatores que possam ter influenciado, podemos deduzir que as experiências internalizadas durante a vida, inclusive as vivências na graduação daquele professor, podem ter sido externadas a partir da sua prática docente, como uma espécie de transmissão daquilo que lhe foi incorporado enquanto aprendiz.

4.1. Continuando o tear: a graduação e a construção da identidade docente

Sobre a importância da relação entre prazer pessoal atrelado ao trabalho, Betti e Gomes-da-Silva (2019, p. 37) cita que “haverá problemas para quem está nessa situação de dever profissional não integrado ao prazer pessoal, porque passará vários anos em exercício, mas insatisfeito, fazendo o que não lhe dá realização”. Desta forma, objetivando trabalhar com algo que eu gostava, insisti no desejo de ser professora de Educação Física, prestei vestibular e fui aprovada no ano de 2013.

Nesse processo de transição entre o ensino médio e a Universidade, eu não tinha consciência sobre a diferença entre a licenciatura e o bacharelado, diferença essa que só conheci já estando matriculada no curso de licenciatura plena em Educação Física. Ao escolher cursar “Educação Física”, eu nunca havia pensado sobre as possibilidades da área e, por esse motivo, tive que começar a rever quais eram as minhas afinidades e, conseqüentemente, comecei a construir minha identidade profissional. Betti e Gomes-da-Silva (2019, p. 40) compreendem a identificação como um processo em que “a identidade é um contínuo, como o ser humano não está concluído, assim também o processo identificatório. Estamos sempre sendo. De modo que a construção da identidade do professor é dinâmica, realiza-se em um processo de integração das dimensões pessoal e social”. Eu consigo enxergar o fortalecimento dessa identidade a cada passo que é dado em relação a minha formação profissional, a exemplo da graduação e da especialização em Educação Física Escolar, onde a cada nova experiência, reafirmo a minha identificação e afinidade pela área que escolhi para atuar.

Outro momento muito relevante para que eu me identificasse com a licenciatura, foi o período dos estágios supervisionados, pois através deles foi possível colocar em prática o estudo das abordagens e métodos de ensino, e comecei a perceber a lógica existente por trás da elaboração de um plano de aula e que, sua aplicação, poderia ir além de uma perspectiva de saúde física. Sobre o papel do estágio supervisionado na formação docente, Barreiro e Gebran (2006, p. 90) cita que

Deve-se atribuir valor e significado ao estágio supervisionado, considerado não um simples cumprimento de horas formais exigidas pela legislação, e sim um lugar por excelência para que o futuro professor faça a reflexão sobre sua formação e sua ação, e dessa forma possa aprofundar conhecimentos e compreender seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade.

A experiência nos estágios de formação docente nos aproxima da realidade da sala de aula e tem papel importante na definição das nossas preferências, aponta nossas potencialidades e fragilidades, ao mesmo tempo que nos proporciona um entrelaçamento constante entre ação-reflexão-ação.

Nessa sequência de fatores que influenciaram a minha escolha pela Educação Física escolar, eu entendo que a publicação da Base Nacional Comum Curricular (2016), que ocorreu no período que eu estava finalizando o curso, foi primordial para que eu quisesse enveredar pela licenciatura. A proposta da aprendizagem por habilidades e competências trazida pela BNCC, abria, naquele momento, um leque

de opções, que até então, não era tão explícito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), um dos principais documentos norteadores para o ensino até o momento. Apesar das críticas que existem em relação à BNCC, ela ajudou a organizar a distribuição dos conteúdos da Educação Física, que por muitas vezes eram ministrados (ou nem isso) de forma aleatória privando o discente de uma aprendizagem mais ampla e significativa. Sobre a BNCC-EF Betti (2018, p. 173) conclui que

Se em todas as escolas e turmas os estudantes aprenderem algo sobre jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas, dança e práticas corporais de aventura será um avanço enorme face ao *laissez-faire*, ao rola-bola e a “esportivização” ainda tão presente na Educação Física Escolar Brasileira. [...] Não acho que a BNCC-EF deve ser queimada em uma fogueira no meio da rua. A BNCC-EF precisa de interlocutores críticos, não de detratores levianos de um lado, nem de servidores fiéis ou “aplicadores” do outro. De modo que importa tanto o que a BNCC-EF propõe como o que faremos (e o que não faremos) com ela, de modo a potencializar suas virtudes e minimizar seus defeitos.

Portanto, se antes as aulas de Educação Física, na grande maioria das vezes, se limitavam à prática de alguns esportes, após a BNCC, é perceptível um esforço maior por parte dos professores da área em tentar trabalhar, mesmo que de forma tímida, os conteúdos apresentados por ela. Com certeza, essas ações isoladas ainda não são o ideal, mas podem ser um começo de novas reflexões sobre intervenções ainda mais efetivas nesse sentido de construção curricular.

Ainda na licenciatura em Educação física, despertei o desejo de participar do curso de especialização ofertado pelo departamento, guardei comigo essa meta como um objetivo a ser alcançado assim que possível.

No primeiro semestre de 2022, surgiu a oportunidade de ingressar no curso de especialização, a partir de processo seletivo, que dentre suas etapas, contou com prova escrita que tinha como tema, por coincidência, a Base nacional comum curricular, essa que foi um marco importante na minha formação. Diante desta oportunidade, enxergo que minha participação na pós-graduação foi uma chance de voltar ao local onde me habilitei professora, só que agora, com uma bagagem maior de experiências e responsabilidades que me levaram a querer aproveitar o máximo do curso e permitiu que eu cá estivesse para compartilhar as contribuições e desdobramentos dos módulos da especialização em Educação Física Escolar da UEPB, na minha prática pedagógica exercida na ECI Graciliano Fontini Lordão, onde sou lotada desde Fevereiro de 2020, e tenho uma relação afetiva por ser a instituição que conclui o ensino médio, no ano de 2010.

4.2 Incorporação dos saberes provenientes do curso de Especialização em Educação Física escolar da UEPB: um novo olhar para o trato do corpo dentro das aulas de Educação Física

No desenrolar dos módulos da especialização em Educação Física escolar da UEPB, me deparei com momentos de extrema relevância para fortalecer e renovar meu olhar e minha intervenção dentro da escola em que leciono. Para mostrar sobre a importância da formação continuada e para gerar uma cultura de responsabilidade com o que se é transmitido para nossos discentes, venho aqui elencar práticas e conceitos que vivi na especialização e fiz questão de aplicar em minhas aulas, seja por julgá-los indispensáveis ou por entendê-los como algo que irá agregar sentido e

significado a disciplina de Educação Física e a realidade que estou inserida. Sendo assim, começo trazendo uma transformação bastante significativa, que se trata da mudança da minha concepção de corpo como professora de Educação Física.

Do corpo nasce e se propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva; ele é o eixo da relação com o mundo, o lugar e o tempo nos quais a existência toma forma através da fisionomia singular de um autor. Através do corpo, o homem apropria-se da substância de sua vida traduzindo-a para os outros, servindo-se dos sistemas simbólicos que compartilha com os membros da comunidade (Breton, 2010.p.7)

O presente trecho do livro “A Sociologia do Corpo de David Le Breton”, autor apresentado durante o módulo da especialização corpo, formação de professores e Educação Física, traz o corpo como sendo o eixo da relação com o mundo, destacando sua importância e papel nas relações sociais. Esse trecho tem muito relação com a minha visão ao iniciar os módulos do curso de especialização, percebi que esse termo “o corpo” ele estava em toda parte, sendo o “eixo” das discussões em sala de aula, algo que não ouvia tanto na época da minha graduação (2013 a 2017). O início dessas discussões se deu a partir do módulo da especialização, corpo, formação de professores e Educação Física, no entanto, sempre estava presente, mesmo que com menor abrangência, nos demais módulos do curso.

Por um momento, cheguei a me questionar se eu poderia não ter dado a devida importância ao assunto na época, então, consultei meu histórico e constatei que não tínhamos nenhuma cadeira, na antiga grade curricular, que tratasse dos conhecimentos sobre o corpo de uma forma mais aprofundada, me levando a acreditar que a reforma do PPC do curso licenciatura em Educação Física da UEPB que ocorreu em 2017, tenha contribuído para essa ascensão do corpo e dos estudos relacionados a ele, com a inserção componente curricular Corpo e formação de Professores na graduação. Talvez, por este motivo, eu nunca havia conduzido minhas aulas partindo dos estudos sobre o corpo e suas dimensões, no entanto, senti o quanto esse conhecimento seria enriquecedor para os estudantes e comecei a vislumbrar uma forma de levar aquele conteúdo para a escola. Dessa forma, considero essa sendo a primeira grande atualização que tomei como essencial para minha prática.

O objetivo de tratar sobre o corpo e suas dimensões com os estudantes, coincidiu com a volta às aulas presenciais na escola ECI Graciliano Fontini Lordão, pois, até então, eu não havia tido a oportunidade de me encontrar pessoalmente com as turmas, e a ânsia pela volta às aulas, estava a mil. Então, considerei que essa seria a oportunidade ideal para um evento que pudesse mobilizar não só os estudantes, mas também toda a equipe escolar, sobre as várias possibilidades relacionadas às aulas de Educação Física e o corpo foi o eixo dessa ação. Foi então que surgiu a ideia de um projeto que tivesse como resultado uma culminância intitulada de “1ª Amostra de conhecimentos sobre/através do corpo”, e que teria o objetivo de disseminar as possibilidades de intervenções por meio das aulas de Educação Física e diminuir os preconceitos que são direcionados à essa disciplina, onde no meu contexto escolar, se manifestam a partir da diminuição da importância dos conteúdos atrelados à disciplina e da ideia que o não acontecimento dessas aulas não irá acarretar em grandes prejuízos de aprendizagem.

Nesse projeto, a turma da 2ª série do ensino médio trabalhou durante o 4º bimestre de 2022, sobre aspectos do corpo baseados em Batista (2014, p. 36), que inclusive foi professor do módulo práticas corporais no ensino médio, e defende

um entendimento de aprendizagem ampliado que contempla a integralidade corporal do sujeito e os seus processos cognitivos por meio das dimensões biológicas, psicológicas, motoras, históricas, sociais e de todas as outras que venham a compor a totalidade desse sujeito.

Diante disso, busquei o auxílio de atividades diagnósticas para identificar o nível de conhecimento da turma sobre o tema corpo e também sobre a relevância de um recorte voltado para este tema. Os alunos foram questionados, de forma escrita e anônima, sobre o que seria o corpo, e dentre as respostas, foi possível identificar inúmeras delas voltadas para a dimensão biológica do corpo, a exemplo de “o corpo é algo composto por pele, ossos, sangue e músculos”. Sobre a predominância da dimensão biológica do corpo nos discursos relacionados a ele, é notória uma maior preocupação em incluir dimensão cultural nas produções de cunho acadêmico, no entanto, quando partimos para o campo escolar, não encontramos muitas ações afins de mudar essa realidade.

Quando questionados se já haviam visto ou participado de uma amostra voltada para aspectos ligados ao corpo, nenhum estudante respondeu que sim, mas rapidamente assimilaram esse momento a um estande contendo um esqueleto humano e alguém explicando aspectos ligados a eles. Esse momento de apanhado sobre o tema, explicitou a necessidade do trato do conteúdo corpo na escola e abriu caminho para os próximos passos do projeto.

Após a diagnóstica, foi possível discutir e aplicar conceitos ligados às demais dimensões do corpo, para que então pudessem começar a definir como seria o compartilhamento dessa aprendizagem a partir dos estandes e através de um planejamento coletivo, onde, de acordo com Burnier (2001, p. 53)

O professor deve estar cuidadosamente atento, nessa etapa, para o desenvolvimento de importantes habilidades dos alunos possibilitadas pela vivência de um processo de planejamento coletivo: negociação, definição de metas e prioridades, ajuste de cronograma, definição de estratégias de ação, divisão de tarefas com trabalho integrado.

Os estudantes participarem e opinarem durante a aula, reforça a ideia de protagonismo entre eles e, para o professor, serve de instrumento de avaliação formativa, compreendendo a avaliação formativa, de acordo com Kraemer (2005, p. 8) como um mecanismo que permite “que o professor detecte e identifique deficiências na forma de ensinar, possibilitando reformulações no seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo”.

Dando continuidade ao projeto, foi solicitado que os estudantes pensassem e pesquisassem sobre formas de repassar essa aprendizagem que estava sendo adquirida durante o bimestre, de forma divertida e curiosa, para os demais estudantes e para a equipe escolar, onde fosse possível identificar aspectos ligados ao corpo que fosse além de uma visão anatômica e biológica e que pudesse gerar uma reflexão sobre as várias possibilidades relacionadas ao corpo e, conseqüentemente, a disciplina de Educação Física. Feito isto, analisamos e filtramos as ideias mais pertinentes e concluímos que esses estandes, elencados pelos estudantes, se aproximavam do objetivo estabelecido para o projeto:

Tabela 1: Detalhamento de cada estande


<u>ESTANDE DE MASSAGEM</u>
<p>Objetivo: Apresentar a massagem como possibilidade de prática dentro do conteúdo ginástica de conscientização corporal.</p> <p>Detalhes da atividade: As alunas responsáveis pelo estande participaram de um momento formativo sobre técnicas de massagem com uma fisioterapeuta parceira da escola.</p> <p style="text-align: center;">Figura 3 - Estande de massagem</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Registro da pesquisadora (2022)</p>
<u>ESTANDE COM EXPERIMENTO SOBRE CAPACIDADE PULMONAR</u>
<p>Objetivo: Apresentar uma atividade lúdica, que pudesse gerar uma reflexão sobre a importância de hábitos mais saudáveis.</p> <p>Detalhes da atividade: Em dupla, os alunos recebiam, cada um, um balão e eram convidados a soprá-lo, apenas uma vez e sem recuperar o fôlego, e em seguida comparava-o com o balão do colega para identificar quem conseguia encher mais o balão. Ao final da atividade, os alunos responsáveis pelo estande, tinham a incumbência de explicar sobre os fatores que podem influenciar no resultado da dinâmica, onde reforçaram a importância da atividade física, tendo em vista aqueles que buscam hábitos mais saudáveis tendem a ter uma maior capacidade pulmonar e vice-versa.</p>

Figura 4- Estande com experimento sobre capacidade pulmonar



Fonte: Registro da pesquisadora (2022)

ESTANDE COM ATIVIDADE SENSORIAL ATRAVÉS DO TATO

Objetivo: Explorar o estímulo tátil como sendo um conhecimento possível através do corpo e que se entrelaça com aspectos históricos e culturais do sujeito.

Detalhes da atividade: Nesta atividade, os participantes tentavam adivinhar, através do tato, qual objeto estava dentro da caixa. Ao final da participação, os responsáveis explicavam para os participantes que, a resposta assertiva, dependia intimamente da cultura em que o sujeito está inserido e da bagagem de vivências que o sujeito teve até então, pois para que ele acertasse o objeto, era preciso que em dado momento da sua vida ele tenha tido algum contato com ele, não necessariamente contato físico.

Figura 5 - Estande de atividade sensorial através do tato



Fonte: Registro da pesquisadora (2022)

ESTANDE DE AVALIAÇÃO COM BALANÇA DE BIOIMPEDÂNCIA

Objetivo: Apresentar a balança de bioimpedância como instrumento tecnológico para a verificação da composição corporal.

Detalhes da atividade: Nesse estande, os próprios responsáveis ficaram com a missão de realizar as avaliações e, para isto, tiveram que participar de um momento formativo sobre a maneira de utilizar o equipamento e sobre o significado de cada resultado obtido pelo equipamento. Foi preparada uma espécie de ficha para ser entregue aos participantes com os resultados da avaliação, acompanhada da orientação sobre a importância de novos testes, inclusive, como outros métodos para a garantia de um resultado mais preciso.

Figura 6- Estande de avaliação com balança de bioimpedância



Fonte: Registro da pesquisadora (2022)

ESTANDE COM JOGO DA MEMÓRIA SOBRE CORPO, MÍDIA E CONSUMO

Objetivo: Utilizar o famigerado jogo da memória como um instrumento de conscientização sobre o tema corpo, mídia e consumo.

Detalhes da atividade: Foi confeccionado pelos estudantes responsáveis pelo estande um jogo da memória onde as cartas com verso laranja eram as perguntas e as cartas com verso amarelo eram as respostas. Sendo assim, a dupla de participantes puxava uma carta laranja e em seguida uma amarela, com a intenção de achar a pergunta e a resposta correspondente e formar o par, como exemplificado abaixo com a imagem de um dos pares de cartas usadas no evento.

Figura 7- Estande com jogo da memória sobre corpo, mídia e consumo



Fonte: Registro da pesquisadora (2022)

Figura 8: Carta laranja contendo pergunta



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Figura 9: Carta amarela contendo resposta



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Essa atividade, de uma certa forma, induzia os participantes a aprender sobre o assunto, pois eles tinham que ler e entender do que se tratava a carta para poder achar o par correspondente.

ESTANDE COM PRÁTICA DE EMBAIXADINHA E BAMBOLÊ

Objetivo: Conscientizar os participantes sobre a existência de estereótipos

atrelados às práticas corporais.

Detalhes da atividade: Neste estande, os participantes eram convidados a praticarem a embaixadinha e a girar o bambolê nos quadris, onde, a partir do desempenho deles, era realizada uma reflexão sobre as possíveis razões que os levaram a ter habilidade, ou não, com a embaixadinha ou com o bambolê. Nesse momento, os participantes eram induzidos a refletir sobre a possibilidade de ter ocorrido privações ou até mesmo convencimento que determinadas práticas, eram, ou não, apropriadas para determinado sexo.

Figura 10- Estande com práticas de embaixadinha e bambolê



Fonte: Registro da pesquisadora (2022)

ESTANDE COM VIVÊNCIA DE EXERGAMES

Objetivo: Apresentar os exergames como alternativa para ganhos de ordem motora.

Detalhes da atividade: Nesse estande, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar os exergames a partir do acessório kinect presente no Xbox 360°. Dentre as contribuições desse estande podemos destacar a oportunidade que os participantes tiveram de vivenciar uma prática, que por muitas vezes está distante da realidade da escola e da realidade social dos estudantes, por se tratar de um equipamento relativamente caro.

Figura 11- Estande com vivência de exergames



Fonte: Registro da pesquisadora (2023)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023)

Vale salientar, que as práticas presentes na amostra não foram vivenciadas durante os módulos da especialização, pois sua definição resultou de um momento de interação entre professor e estudantes. Após a definição dos estandes, entramos em um processo de aprofundamento sobre os conhecimentos relacionados a cada um deles, para garantir que toda a turma estivesse consciente sobre o procedimento e o porquê da apresentação de cada um e também para fazer com que os alunos entendessem realmente a relação daquelas experiências com o conteúdo corpo.

A inspiração para a realização desse projeto, se deu a partir do estudo do livro “Conhecimentos sobre o corpo: uma possibilidade de intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física no ensino médio” do Professor (do módulo da especialização práticas corporais no ensino médio) e autor, Alisson Batista, em que, além do tema corpo já ser um tema inovador, as propostas de atividades presentes no livro também trazem excelentes contribuições para a área da Educação Física.

Como almejado, a amostra possibilitou que os alunos e a comunidade escolar pudessem conhecer mais sobre as possibilidades relacionadas ao corpo e a Educação Física, onde ações como essas têm o poder de fortalecer sobre a importância e o papel da Educação Física na escola e o trato sobre o corpo com os estudantes permite que eles compreendam mais sobre a importância das dimensões biológica, cultural, histórica e social para a formação do sujeito.

Temos consciência que discutir sobre os conhecimentos sobre o corpo no âmbito da Educação Física escolar é uma realidade ainda pouco comum na prática pedagógica da maioria dos professores, pois se contrapõe à influência histórica, política e social que o conteúdo esporte exerce, principalmente, na sua inserção no Ensino Médio (Batista, 2014, p.45).

Sendo assim, devemos, sempre que possível, instituir momentos que promovam aprendizagens para além dos gerados pelas práticas esportivas tradicionais, explorando a imensidão de possibilidades relacionadas às aulas de Educação Física, transmitindo aos alunos o que lhe são de direito.

4.3 A inserção de outras práticas esportivas em uma perspectiva de inovação e superação do tradicional

Conforme Faria et al. (2010, p. 12) “[...] alguns professores conseguem construir, por meio de (re) significações e contextualizações das teorias pedagógicas, uma prática pedagógica inovadora, capaz de romper com a ideia tradicional de ensino nas aulas de Educação Física escolar.” Dialogando com esse pensamento, compreendo que a minha participação nos momentos formativos ofertados pelos módulos da especialização em Educação Física escolar, oportunizou essa (re) significação da minha prática docente, resultando nessa inserção dos saberes provenientes do curso nas minhas aulas.

O badminton se fez presente no curso de especialização durante os módulos Práticas corporais no ensino Fundamental e Práticas Corporais no Ensino Médio, como uma proposta de esporte não convencional para se trabalhar esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote. Tivemos a oportunidade, também, de vivenciar outros esportes com raquete como o tênis, o squash e o Beach Tennis, mas o badminton cativou bastante e foi unanimidade na preferência de todos, constatação feita a partir de momentos de conversações informais entre as práticas.

Acredito que as vivências permitidas pela especialização servem como termômetro para sentir se aquelas práticas serão bem aceitas ou não pelos estudantes, pois, como mencionado por um de nossos professores, “se vocês gostaram, imaginem o que os alunos irão achar?” E é a partir desse arrebatamento de sentidos que surge o desejo de levar aquela proposta para a escola, através de um processo de reflexão sobre responsabilidade que deve ser empregada no ato de ensinar, onde entendo que essa diversidade de práticas é fator estimulante para a participação dos estudantes e agrega sentido às aulas de Educação Física.

Eu já havia tido um breve contato com esse esporte através do PIBID, em 2016, pois o professor supervisor da escola que eu estava inserida, tinha um projeto com o esporte, e desde então eu já adquiri admiração pela modalidade. Gostaria de abrir um parêntese neste momento, estabelecendo relação dialógica com as memórias, para falar um pouco sobre a minha participação no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), onde estagiei por um ano. Antes mesmo de me tornar bolsista, eu estive no programa enquanto voluntária por um período de quatro meses. Insisti em entrar no programa por entender que aquela experiência se relacionava diretamente com o que eu estava almejando profissionalmente. Dentre as inúmeras contribuições do programa, posso destacar a oportunidade de vivenciar a verdade explícita da escola pública, com todos os fatores impedidores possíveis, que me antecipavam sobre o que estava por vir, e mesmo assim, não me levaram a pensar em desistir da docência.

Voltando para a experiência com o Badminton, que apesar de já conhecer, não havia tido a oportunidade de trabalhá-lo antes de ingressar na especialização, a partir desse novo contato, decidi que essa era a hora de levá-lo para a escola. Consegui adquirir o material necessário e levei o esporte para a turma que estava trabalhando com os esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote. Os estudantes da turma, 1ª série do médio, tiveram um pouco de resistência quando convidados a

vivenciar a modalidade, uma atitude comum entre eles, onde percebo que são atribuídos pré-julgamento a tudo que é novo, talvez, seja consequência de um período com experiências limitadas durante as aulas de Educação Física em outros níveis de ensino. No entanto, apesar dos pré-julgamentos, com pouco tempo já estavam empolgados com a prática e agora essa já é um das preferidas entre os estudantes.

Figura 12: Badminton



Fonte: Registro da pesquisadora (2023)

Dentre os desdobramentos da prática do Badminton na escola, o mais significativo para mim foi o fato de que o esporte trouxe motivação para aqueles que antes não gostavam, verdadeiramente, de participar das aulas e que agora passaram a se disponibilizar mais à novas práticas. Esse resultado condiz com o motivo pela qual devemos inovar em nossas aulas e oferecer diferentes práticas para os nossos estudantes, para que eles possam se identificar com determinada modalidade e passem a praticá-la de forma autônoma.

Nessa perspectiva de inserção de novas práticas esportivas, foi através das contribuições do módulo “Inovações didáticas na Educação Física”, que tivemos a oportunidade de vivenciar o Frisbee. Aspectos como: fácil adaptação do material e pouca complexidade das regras, foram alguns dos pontos positivos que contribuíram para que eu pudesse levar aquele esporte para o contexto das minhas aulas. Outro aspecto importante, que foi discutido durante a prática do esporte no módulo “Inovações didáticas na Educação Física”, através do “debate da moral”, foi o fair play, enquanto proposta de conteúdo atitudinal atrelado ao Frisbee, tendo em vista que o jogo não tem árbitro e os próprios jogadores tomam as decisões durante a partida. Na minha realidade, percebo os estudantes muito dependentes da questão do apito, que funciona como um mecanismo de ordem, controle e comando. Essa dependência denuncia pouco interesse em se posicionar em meio a situações conflituosas durante as aulas e atribuem ao professor a figura de detentor do saber. O Frisbee, assim como outras modalidades pouco convencionais, traz consigo a oportunidade de fugir um

pouco da “tríplice” dos esportes de invasão/territorial na escola e ir além da vivência do futsal, basquete e handebol.

Figura 13: Frisbee



Fonte: Registro da pesquisadora (2023)

Os estudantes já estavam bem familiarizados com as particularidades dos esportes de invasão/territorial e logo alguns deles já identificaram as semelhanças entre o frisbee e outros esportes da mesma categoria como por exemplo, o Futebol Americano. É notório que os esportes de invasão, no geral, cativam o alunado facilmente e são os preferidos pela maioria dentro das aulas de Educação Física, e por esse motivo não havia de ser diferente com o Frisbee, que veio para acrescentar ao repertório motor dos praticantes através da incrementação de um novo objeto, diferente da bola, usualmente utilizada nos esportes de invasão/territorial.

4.4 Vislumbrando possibilidades de trabalho com materiais alternativos

De acordo com Sebastião e Freire (2009, p. 2), “A definição dos espaços e materiais que serão utilizados em cada aula, tarefa cotidiana de todos os professores, independentemente de sua área de conhecimento, constitui uma das etapas do planejamento.” Essa inserção de novos lugares, novos objetos como recursos didáticos, são importantes por serem capazes de gerar estímulos diferentes dos alcançados com as práticas convencionais.

Dessa forma, entendo a vivência do Voleibol com a bola suíça, que ocorreu no módulo “Práticas corporais no ensino fundamental”, como sendo uma opção de prática como a inserção de materiais alternativos. A partir deste momento formativo da especialização, foi possível vislumbrar, não só essa, mas outras possibilidades de ações semelhantes em diferentes esportes.

De todas as práticas provenientes do curso de especialização, talvez essa tenha sido a mais difícil de convencer os estudantes que seria interessante. Para isso,

naquela situação, me apropriei de uma orientação passada na disciplina “Práticas corporais no ensino médio”, quando o professor falou sobre a importância de respaldar a aula a partir de uma apresentação inicial do seu objetivo, para que os alunos entendam que existe intencionalidade naquela prática. A partir dessa reflexão, apresentei o objetivo como sendo experimentar o jogo de voleibol com a bola suíça com a intenção de perceber as mudanças necessárias para a adaptação ao objeto e as relações entre força empregada e objeto utilizado, onde, dialogando com o objetivo, Sebastião e Freire (2009, p. 2) fala que “é importante que esses materiais sejam diversificados quanto ao peso, tipo, cor e tamanho, exigindo do aluno constantes adaptações e ajustamentos de conhecimentos previamente adquiridos”.

Enquanto conteúdo atitudinal, foi possível fazer uma relação da atividade com a resiliência, que em seu sentido literal, representa a propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação, tendo em vista que quando os alunos voltaram a praticar o vôlei com a bola convencional, eles alegaram que era estranho e que acabaram se acostumando com a bola suíça, sendo preciso um tempo para que “o corpo voltasse a forma original”. Apesar das resistências, todos os estudantes que participaram aprovaram a prática, e aqueles que decidiram por não participar, depois quiseram entrar na aula, mas em respeito aos colegas que participaram desde o início, não permiti e aproveitei a oportunidade para reforçar o quanto é importante deixar-se experimentar e evitar julgamentos.

Figura 14: Voleibol com bola Suíça



Fonte: Registro da pesquisadora (2023)

4.5 O ensino da Educação Física aliado ao uso das tecnologias e ao mundo virtual

Através do módulo “Práticas corporais no ensino fundamental”, tivemos contato com o livro “A polegarzinha”, de Michel Serres, que trata sobre o novo jovem que não se desliga do mundo virtual, tendo como seu maior companheiro o celular. E sobre essa realidade, durante os módulos da especialização, foi possível enxergar movimentos voltados para o alinhamento do uso das tecnologias atreladas às aulas de Educação Física, como uma forma de atrair os jovens, por meio da utilização de algo muito íntimo deles.

O módulo inovações didáticas na Educação Física, trouxe diversas possibilidades de intervenção a partir do uso das tecnologias, a exemplo de atividades com uso de QR Codes, a utilização de memes e a realidade virtual como alternativas para contribuir para alcançar os objetivos da aula. Para Santana (2021, p. 16), que inclusive foi professor do módulo em questão, “a tecnologia é compreendida para além da ferramenta/aparelho, transcende para uma devida prática que busca alcançar um objetivo desejado, como também se relaciona ao contexto dos sujeitos que delas fazem uso em seus arranjos sociais”.

O uso de tecnologias nas aulas de Educação Física pode ser alvo de discussões e contradições, pois, ao menos tempo que existe uma tendência de fazer com que essa geração de jovens se movimente mais e se desprenda do celular, também enxergamos uma necessidade de inseri-las em nossas aulas como ferramentas atrativas para mediar a aprendizagem. Dessa maneira, para que a inserção das tecnologias nas nossas aulas não comprometa o objetivo da disciplina, se faz necessário um planejamento focado no cumprimento das habilidades, de forma que a tecnologia vem como uma forma de familiarizar os estudantes e auxiliá-los no processo de aprendizagem.

Desde então, sempre que possível, busco formas de utilizar aparelhos tecnológicos, elementos presentes nas redes sociais e a internet como instrumento para alcançar os objetivos propostos para a aula. Inclusive, após refletir sobre o poder das tecnologias e das redes sociais, decidi utilizá-las como instrumento de divulgação, uma espécie de diário, para divulgar experiências exitosas relacionadas ao meu fazer docente, como uma forma de valorizar a disciplina Educação Física e, quem sabe, encorajar colegas de profissão.

5 CONCLUSÃO

A proposta de refletir a partir do método narrativo, sobre experiências de práticas pedagógicas da/na Educação Física escolar em diálogo com contribuições formativas do curso de especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, vai de encontro com a base metodológica deste estudo, o saber da experiência, onde, aquilo que me conferiu sentido durante a especialização, não necessariamente, tocou os outros docentes ali presentes e por se tratar desse saber singular, estiveram expressos neste estudo. Esse saber singular proveniente da experiência adquirida, não busca uma verdade absoluta, tendo em vista que, de acordo com Bondía (2002, 28), “a experiência não é o caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem “pré-ver” nem “pré-dizer”.

Sobre a problemática anunciada, sendo ela, “quais ressonâncias formativas podem ser expressas nas narrativas de prática de ensino de uma professora de Educação Física, em diálogo com os saberes oriundos do curso de especialização em Educação Física Escolar?” Consideramos que, as principais reverberações provindas dessa relação de diálogo entre a formação e a prática docente, diz respeito à importância do processo de reflexão e ressignificação docente, pois, somente a partir desse movimento, é possível vislumbrar novas possibilidades de atuação e disseminar uma cultura de responsabilidade no âmbito da educação.

As discussões sobre responsabilidade e responsividade no ato de educar, acenderam a necessidade de implementar o novo e refletir sobre o cuidado didático que devemos ter com a prática docente. A garantia de um fazer docente responsável se faz ainda mais necessária por se tratar de algo que gera um efeito dominó entre níveis de ensino, onde, o acesso a uma boa formação na graduação/especialização, oportunizam uma Educação Básica de qualidade.

A partir dos resultados e discussões apresentados, foi possível identificar as relações dialógicas da atuação docente na Educação Física escolar frente a alguns módulos, onde, aqueles momentos formativos atribuíram sentido à minha prática e conversaram intimamente com as necessidades e fragilidades existentes na minha realidade naquele momento e se materializaram a partir do meu fazer pedagógico, pois, de acordo com Santana e Souza (2022, p. 100) “memórias sensíveis do curso de formação podem ser uma fresta da qual podem iluminar as problemáticas do cotidiano escolar em busca de resoluções”.

Foi possível, também, evidenciar a potencialidade da pesquisa narrativa frente às práticas pedagógicas na formação permanente tendo em vista que, esse tipo de escrita possibilita um auto entendimento sobre o processo de construção da identidade docente, pois “o fazer docente do/da professor (a) se relaciona de maneira íntima com as suas memórias que influenciam sua singularidade de agir no mundo [...]” (Santana; Souza, 2022. p.100)

Posso considerar o espaço-tempo da especialização como sendo um bloco de grandes transformações e mudanças no meu olhar para a atuação docente, lugar onde achei respostas para alguns anseios e desafios da rotina na escola. A partir do curso, tive a oportunidade de conhecer pessoas inspiradoras e reencontrar com outras tantas que contribuíram para a minha formação inicial. Retornar ao lugar da graduação para realizar um curso de especialização, nunca será somente sobre atualização profissional, é uma oportunidade de entrelaçar memórias e refletir sobre a importância das nossas escolhas.

Podemos considerar que a criação têxtil nunca acaba e assim como o saber da experiência, ela é infindável. Esse estudo abre possibilidades para novas versões de pesquisas narrativas, envolvendo as mais diversas especificidades do âmbito da docência, possibilitando que, cada vez mais, possamos difundir esse saber que é singular e, ao mesmo tempo, dialógico.

REFERÊNCIAS

- BARREIRO, I. M.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BATISTA, A. P. **Conhecimentos sobre o corpo**: uma possibilidade de intervenção pedagógica nas aulas de educação física no ensino médio. Natal: Editora IFRN, 2014.
- BETTI, M. A versão final da Base Nacional Comum Curricular da Educação Física (Ensino Fundamental): menos virtudes, os mesmos defeitos. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, Curitiba, v. 4, 2018, p. 156-175.
- BETTI, M.; GOMES-DA-SILVA, P. N. **Corporeidade, Jogo, Linguagem**: a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2019.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, ANPEd, n. 19, Abr. 2002, p. 20-28.
- BURNIER, S. Pedagogia das competências: conteúdos e métodos. **Boletim Técnico Do Senac**, 27(3), 48-60. 2021.
- Daltro, M. R.; Faria, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Universidade do Rio de Janeiro. V. 19, n. 1, janeiro-abril, 2019, p. 223-237.
- DESTRI, A.; MARCHEZAN, R. C. Análise dialógica do discurso uma revisão sistemática integrativa. **Revista da Abralin**, v. 20, n. 2, 2021, p. 1-25
- DRESSLER, Marlice. **A formação permanente no tempo-espaço da escola**: “olhares” de gestoras coordenadoras pedagógicas. 2013. Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.
- UEPB. EDITAL/UEPB/CCBS/DEF/CEEFE/01/2022
PROCESSO SELETIVO PARA O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 13 de novembro de 2023.
- FARIA, B. de A.; et.al. Inovação pedagógica na educação física: o que aprender com práticas bem-sucedidas. **Ágora para la Educación Física y el Deporte**, v. 12, 2010, p. 11-28.
- GERALDI, J. W. **Heterocientificidade nos estudos linguísticos** In: Miotello, V. (org) *Palavras e contrapalavras*: enfrentando questões da metodologia Bakhtiniana. São Carlos: Pedro e João editores, 2012.

KRAEMER, M. E. P. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. V coloquio internacional sobre gestión Universitaria en Américan del Sur. Mar del Plata: 2005.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LEMOS, L. B. **Fiando o canto: sabedoria e imaginação simbólica na tessitura da tecelã**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo: 2020.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MIOTELLO, V.; ARAÚJO, M. P. M.; DIAS, I. R. Entrevista com o professor Valdemir Miotello sobre Bakhtin e as perspectivas para as pesquisas na área da educação. TEXTURA- Revista de Educação e Letras, v. 21, n. 46, 2019.

MUSSI, R. F.; FLORES F. F.; ALMEIDA P. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**. Vitória da Conquista. v. 17, n. 48, OUT. /DEZ. 2021, p.60-77.

NÓVOA, A; FINGER, M. (Orgs). **O método (auto)biográfico e a formação**. 2. ed. Natal, RN: Ed. UFRN: 2014.

UNGERI, B. O. et al. Educação física, gênero e mercado de trabalho: percepções de mulheres sobre a futura área de atuação profissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro v. 20, 2022.

RABELLO, A. A. et al. **Tecituras**. Belo Horizonte: Letramentos, 2021.

REALI, A. M.; REYES C. R. **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

RIBEIRO, B. N. Produção discursiva de espaços-tempos em relatos de professores: sentidos reorientadores de formação. **Bakhtiniana**. São Paulo, 13(1): 94-112, Jan./Abril 2018.

SAHAGOFF. A. P. Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. **XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação – SEPesq**,7, 2015.

SANTANA, Daniel Batista. **Corpo, linguagens e multiletramentos: uma proposta didática dialógica para o ensino das danças nas aulas de Educação Física**. 2021. Dissertação de Mestrado - Pró reitoria de pós-graduação e Pesquisa. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021.

SANTANA, B. D.; SOUZA, F. M. Do fazer docente na escola às memórias no curso de formação: o sentir no/pelo corpo como ponto de entrelaçamento. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)** - ISSN: 1809-1628. v. 35, n. 2, ago. /out. 2022.

SEBASTIÃO, L. L.; FREIRE, E. S. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**. 12/3: 1-12, set./dez. 2009.

SOUZA, E. C. **Memórias e trajetórias de escolarização**: abordagem experiencial e formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental. 2004.

SZUNDY, P. T. Educação como ato responsável: a formação de professores de linguagens à luz da filosofia da linguagem do círculo de Bakhtin. **Trabalhos em linguística aplicada**. Campinas, n (53.1): 13-32, jan./jun. 2014.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

Ao meu professor orientador, Daniel Santana, que durante todo o período de produção desse trabalho esteve sempre pontual e solícito para ajudar no que fosse preciso.

Aos professores do curso de Especialização em Educação Física Escolar da UEPB, pelo compartilhamento de saberes e a amizade de sempre.

A minha banca examinadora, pela disponibilidade e pelas contribuições com este trabalho.

Aos colegas de curso, pelas trocas de experiências e amizade que levarei por muitos anos.

A todos os meus alunos e ex-alunos por acreditarem e colaborarem com meu trabalho e pelas relações de amizade estabelecidas durante o trajeto do ensino médio.

Aos colegas de trabalho, por todo suporte durante o período do curso que não me deixou desistir.

E finalmente, a toda a minha família pela paciência e compreensão nesse momento tão importante da minha vida.

Gostaria de finalizar, explanando minha felicidade em ter conseguido mais esse feito e ter encontrado e reencontrado tantas pessoas boas nessa trajetória.